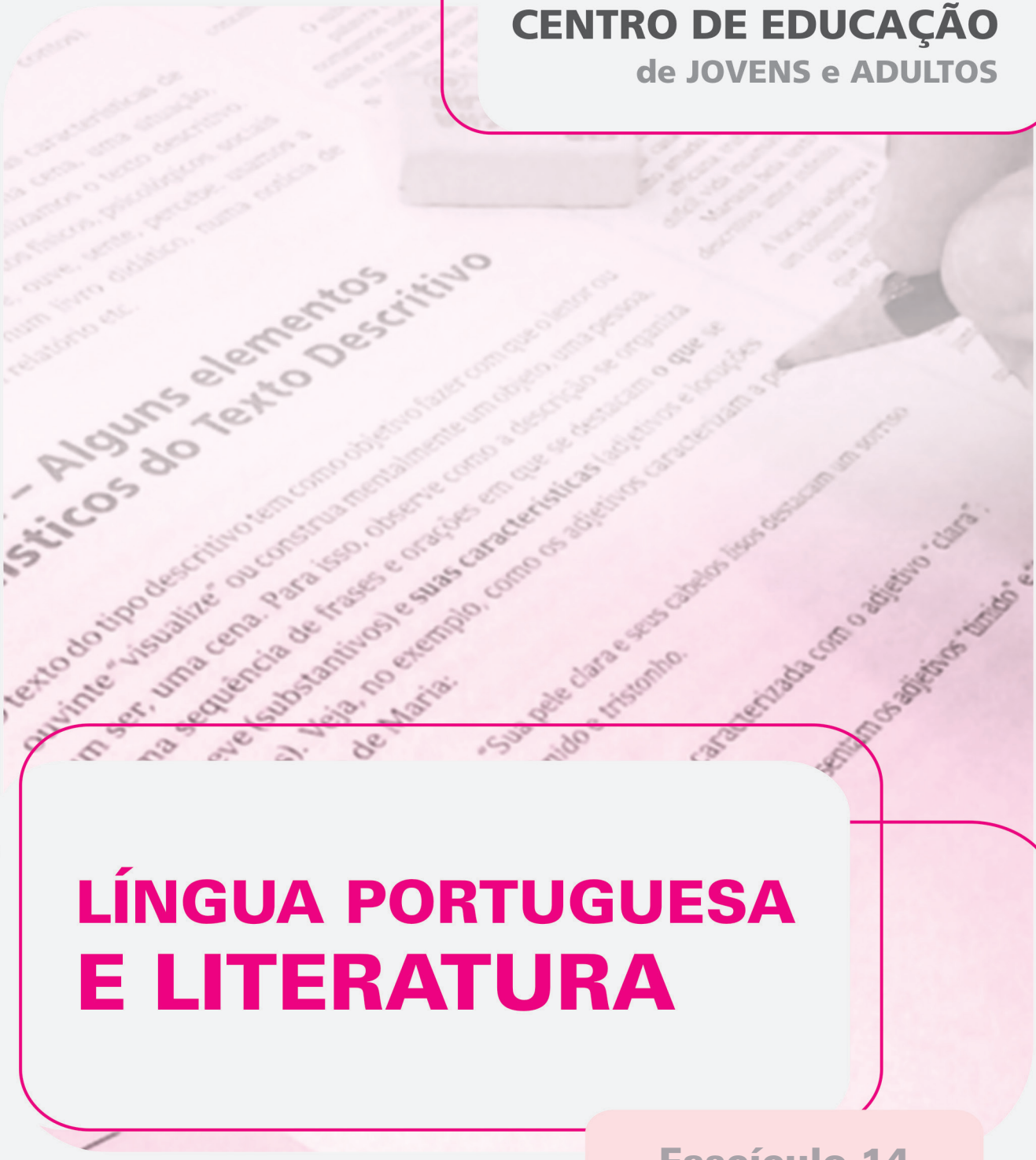
CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

Fascículo 14
Unidades 38, 39 e 40

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador
Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional
Cristine Costa Barreto

Elaboração
Julia Fernandes Lopes
Marco Antonio Casanova
Silvana dos Santos Ambrosoli

Atividade Extra
Janaina de Oliveira Augusto
Julia Fernandes Lopes
Maria da Aparecida Meireles de Pinilla
Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa
Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Miranda

Design Instrucional
Flávia Busnardo
Lívia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Capa
André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico
Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades
http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila

Diagramação
Equipe Cederj

Ilustração
Bianca Giacomelli
Clara Gomes
Fernado Romeiro
Jefferson Caçador
Sami Souza

Produção Gráfica
Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 38 | A língua portuguesa e as manifestações culturais africanas **5**

Unidade 39 | A poesia no Modernismo e na Literatura Contemporânea **47**

Unidade 40 | Modernismo e contemporaneidade nos textos em prosa **95**

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço: http://cejarj.cecierj.edu.br/ava

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!

A língua portuguesa e as manifestações culturais africanas

Fascículo 14

Unidade 38

Fundação CECIERJ
Consórcio cederj

A língua portuguesa e as manifestações culturais africanas

Para início de conversa...

Você conhece a África?

Figura 1: A África no globo terrestre.
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Africa_(orthographic_projection).svg.

O continente africano é cercado pelo Mar Vermelho, pelo Mediterrâneo, pelos oceanos Atlântico e Índico. Geograficamente, suas principais marcas são os desertos do Saara e do Calahari, a floresta tropical e as **savanas**.

Savanas

são campos de vegetação esparsa e rasteira que separam as áreas desérticas de áreas de florestas.

Figura 2: Savana Africana com elefantes ao fundo
Fonte: http://www.flickr.com/photos/vincenzovacca/4519818987/sizes/n/in/photostream/ • Cenzovacca

Os rios são os meios de comunicação mais importantes desse vasto continente. Entre eles, destacam-se o Rio Nilo. Também são referências geográficas importantes os grandes lagos da região centro-oriental.

Apesar das mudanças sofridas pelo continente nos últimos anos, em muitos lugares, as pessoas ainda vivem dependendo das condições naturais, plantando e pastoreando.

As informações mais antigas acerca dos povos africanos remetem ao Egito, onde, há cinco mil anos, no vale do rio Nilo, surgiu uma civilização que durou mais de dois mil anos e deixou, como herança de sua grandeza, túmulos reais e pinturas. Veja se você reconhece a imagem a seguir:

Figura 3: As Pirâmides do Egito - as três mais famosas estão no planalto de Gizé, na margem esquerda do rio Nilo, próximo à cidade do Cairo.
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:All_Gizah_Pyramids.jpg

A África reúne uma variedade vasta de povos. A partir de 1960, o continente africano assume a sua atual divisão política em 54 países. Os grupos linguísticos são quatro, detectados no continente africano. São eles: o afro-asiático, níger-congo, Nilo-saariano e cóisan.

Você já deve ter estudado em História que os navios das primeiras expedições portuguesas para a exploração da costa atlântica africana chegaram ao continente na metade do século XV, com o objetivo de chegar à fonte do ouro que era comercializado por alguns povos no norte da África.

Os portugueses buscavam, também, um caminho para as Índias onde poderiam comprar tecidos e especiarias com preços mais atraentes que os oferecidos por comerciantes italianos no Mediterrâneo.

Os portugueses foram os primeiros europeus no contato com povos da África. Além do ouro e do caminho para as Índias, eles queriam cumprir sua missão de propagadores do Cristianismo.

O que diziam os portugueses para justificar a escravidão de povos africanos?

Conquistando os mares e atingindo um grande poder imperial em torno de 1500, Portugal justificou seu direito de se apossar de terras e subordinar populações em nome de sua missão de propagar a mensagem de Cristo e a salvação eterna para todos.

Assim, os portugueses sequestravam pessoas que chegavam às praias, levando-as para os navios para serem vendidas como escravos. Justificavam seus atos pelo fato de esses povos serem infiéis, isto é, eram seguidores de Maomé, ou porque eram pagãos, ignorantes das leis de Deus. Convertendo-se ao cristianismo, essas pessoas escravizadas teriam a chance de salvar suas almas.

Dessa forma, os portugueses "prestavam" um grande serviço aos africanos, escravizando-os e levando-os para Portugal ou para lugares que estavam começando a colonizar, como o Brasil, por exemplo.

Essa "mercadoria", as pessoas escravizadas, nada custavam. Pelo contrário, pagavam as expedições e ainda davam algum lucro, já que o comércio de escravos era uma fonte de riqueza e de economia no mundo todo.

Saiba Mais

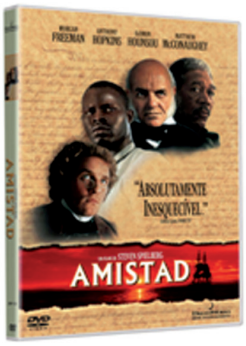
Assim, os portugueses encontraram um meio de lucrar com os habitantes da África: escravizar as pessoas daquela terra, que serviriam como mão de obra para os povos colonizadores.

E, assim, os africanos foram trazidos ao Brasil.

Depois dos horrores da travessia do Atlântico, amontoados nos porões dos navios, com um mínimo de comida e bebida, convivendo com a morte de companheiros vítimas de doenças e maus-tratos, os africanos chegavam ao Brasil e eram levados a galpões e mercados nos quais eram postos à venda.

Independente de onde atuavam, exerciam as funções necessárias aos locais: na agricultura, na construção de casas, nos serviços domésticos, enfim, em toda e qualquer atividade que precisasse de mão de obra.

Multimídia



Fonte: Arquivo pessoal Lívia Tafuri Giusti

Amistad

A história remonta ao ano de 1839 e é baseada em fatos verídicos que ocorreram a bordo do navio La Amistad. O filme relata a luta de um grupo de escravos africanos em território americano, desde a sua revolta até seu julgamento.

Através desta trama de forte conteúdo emocional, é possível conhecer as condições de captura e transporte de escravos africanos para os trabalhos na América do Norte, a máquina jurídica americana de meados do século XIX e o germe das primeiras medidas para a abolição da escravatura naquele território.

Prepare a pipoca e não deixe de assistir a essa grande produção do diretor Steven Spielberg que está disponível em DVD ou que pode ser visto pelo computador através do link http://www.youtube.com/watch?v=CgjQXy8aHcc&feature=related

Africanos e afrodescendentes, ao se integrarem à sociedade brasileira que estava sendo formada, tinham de lidar com diversidades culturais entre eles e entre os grupos dominantes de brancos (senhores rurais ou urbanos, administradores e sacerdotes católicos). Dessa forma, os negros tiveram também uma enorme participação na formação da cultura brasileira.

Figura 4: Navio negreiro por Johann Moritz Rugendas, pintor alemão que viajou por todo o Brasil, durante o período de 1822 a 1825, pintando os povos e costumes que encontrou.
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Navio_negreiro_-_Rugendas.jpg.

Quando a escravidão foi abolida, no final do século XIX, o que havia de africano no Brasil continuou a ser cultivado. São várias as manifestações culturais afro-brasileiras. Vamos citar duas que você conhece bem: a música e a religiosidade.

Você sabia?

Popularmente, o termo macumba é utilizado para designar genericamente e de maneira preconceituosa os cultos sincréticos afro-brasileiros, derivados de práticas religiosas e divindades dos povos africanos, trazidos ao Brasil como escravos, tais como os bantos, o Candomblé e a Umbanda.

Entretanto, ainda que macumba seja confundida com o Candomblé e a Umbanda o real significado de macumba é a de um antigo instrumento musical de percussão, uma espécie de reco-reco, de origem africana.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Oxal%C3%A1.jpg

Saiba Mais

Mas você deve estar se perguntando: e a África hoje?

Muitas regiões permanecem com as formas de vida e valores muito parecidos com os de seus antepassados; outras incorporam de forma proveitosa as contribuições vindas do estrangeiro e buscam o avanço já conhecido pelos países colonizadores.

O grande desafio, hoje, das sociedades africanas é manter o respeito à pluralidade e à diferença sem ignorar as novidades que podem trazer benefícios às pessoas.

Assim, abordar conteúdos que tratam da história da África e do Brasil africano é levar à reflexão sobre a discriminação racial, que atinge a população negra, afrobrasileira e afrodescendente; valorizar a diversidade étnica, estimular valores e comportamentos de respeito, solidariedade e tolerância.

Nesta unidade, além de conhecer um pouco da literatura africana, você vai estudar a presença e permanência da figura do negro também em nossa literatura, através de autores que sofreram na própria pele essa discriminação racial.

E, atenção: estamos estudando um tema que pode ser um passo para a reconstrução de uma parte do nosso passado que ainda precisa ser entendido e valorizado.

Quer dar esse primeiro passo? Aceita essa caminhada? Então, vamos lá!

Objetivos da aprendizagem

- Reconhecer as principais tendências e temáticas das produções africanas através de análise de textos.
- Relacionar argumentos sobre o conceito de negritude e africanidade através de textos literários.

Seção 1
A África fala português

O que países africanos como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe têm em comum com o Brasil?

Além dos nossos laços históricos, como vimos, temos a mesma língua oficial: o Português.

Esses países, até os anos 70, também foram colônias portuguesas, como nós até 1822. Entretanto, eles desenvolveram uma relação com a Língua Portuguesa bem diferente da nossa. Neles, nem todos os habitantes são falantes do Português. Nesses países, a Língua Portuguesa coexiste com outras línguas.

Claro que o papel da Língua Portuguesa nesses territórios é importantíssimo, porque reforça a unidade nacional nesses países (todos os habitantes têm uma mesma língua que promove a comunicação da nação) e possibilita que estreitem suas relações com outros países de mesma língua, a portuguesa. Essa é a língua presente nos documentos oficiais, ensinada nas escolas e usada por muitos escritores na literatura.

Nos dias de hoje, a literatura africana já ocupa lugar de destaque na literatura mundial. Vamos conhecer um pouco da cultura da África através de seus escritores?

Um pouco da literatura africana

Se você pensa que a África resume-se apenas a terras e povos reduzidos à violência e à miséria como é veiculado nos noticiários, surpreenda-se. Há outros fatos a serem destacados e é a literatura que nos fornece a chave para desvendar os muitos mundos que o continente africano guarda, possibilitando que muitos mistérios sejam desvendados através das palavras.

Veja: *a literatura em língua portuguesa* produzida na África pode ser dividida em três períodos:

- *No início*, só as pessoas de ascendência europeia escreviam (os poucos que tinham acesso à educação). Produziam relatos de viagens, estudos etnográficos e obras ficcionais que exaltavam, segundo a visão do colonizador, a exuberância, a sensualidade e a cor da vida tropical. Raramente apareciam referências à situação de opressão e exploração geradas pelas políticas neocoloniais;

- *Num segundo momento, meados do século XX*, há um despertar para uma consciência literária africana. Na maioria, são poetas de ascendência africana, negros e mestiços, e brancos que nasceram ou viveram na África desde a infância. Muitos deles estiveram envolvidos com a luta anticolonial, marcando suas obras

com o combate político, a opressão colonial, o apelo à revolta e à luta pela independência, almejando novos tempos para o continente.

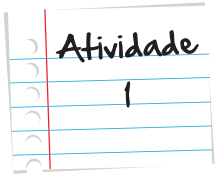
- *O terceiro momento* reúne a produção literária posterior à independência. A poesia-combate desapareceu; os autores que estiveram censurados durante o período de guerra tiveram suas obras publicadas; cresceu o número de obras em prosa e multiplicaram-se os projetos estéticos, expressos principalmente na representação de novas temáticas.

Bem, e se você pensa que a África está presa ao passado e de costas para o futuro, você está enganado.

As lições do passado, aquelas ligadas ao campo, convivem com as marcas da vida urbana, abrindo-se para uma pluralidade de situações que exprimem a força da vida moderna.

Você vai entrar em contato com uma língua portuguesa, que você conhece bem, mas que apresenta diferentes formas de se realizar nesses países. E vai encontrar uma mistura com os idiomas locais, palavras novas, expressões que vão causar um certo estranhamento, um modo diferente de falar da vida que se transforma e pede novas linguagens.

Abra-se para esse encontro, livre-se dos preconceitos. A literatura será um bom caminho. Continua com disposição para a caminhada? Vamos conhecer esse Português que vem da África?



A seguir, você fará a leitura de dois textos de escritores do continente africano: um de Moçambique e outro de Cabo Verde. Perceba a diferença entre o uso da Língua Portuguesa nesses países em relação ao Português do Brasil.

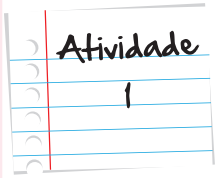
A. Moçambique é um país localizado na costa oriental da África Austral. Esta antiga colônia e província ultramarina de Portugal obteve a sua independência em 25 de Junho de 1975.

Sua língua oficial é o Português que convive com outras línguas nacionais em seu território. Entre elas memane e zulu.

Os conflitos que permearam a história de Moçambique deixaram cicatrizes como minas terrestres e racismo, mas fortaleceram suas tradições culturais.

O conto *As mãos dos negros*, de Luís Bernardo Honwana, a partir da curiosidade infantil, tenta descobrir por que as palmas das mãos dos negros são brancas. Leia algumas das explicações que o narrador do conto ouviu:

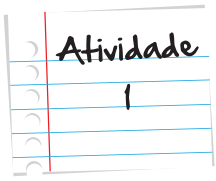
As mãos dos negros



> Já nem sei a que propósito é que isso vinha, mas o Senhor Professor disse um dia que as palmas das mãos dos pretos são mais claras do que o resto do corpo porque ainda há poucos séculos os avós deles andavam com elas apoiadas ao chão, como os bichos do mato, sem as exporem ao sol, que lhes ia escurecendo o resto do corpo. Lembrei-me disso quando o Senhor Padre, depois de dizer na catequese que nós não prestávamos mesmo para nada e que até os pretos eram melhores do que nós, voltou a falar nisso de as mãos deles serem mais claras, dizendo que isso era assim porque eles, às escondidas, andavam sempre de mãos postas, a rezar.
>
> A Dona Dores, por exemplo, disse-me que Deus fez-lhes as mãos assim mais claras para não sujarem a comida que fazem para os seus patrões ou qualquer outra coisa que lhes mandem fazer e que não deva ficar senão limpa.
>
> A minha mãe é a única que deve ter razão sobre essa questão de as mãos de um preto serem mais claras do que o resto do corpo. (...) "Deus fez os pretos porque tinha de os haver. Tinha de os haver, meu filho. Ele pensou que realmente tinha de os haver... Depois arrependeu-se de os ter feito porque os outros homens se riam deles e levavam-nos para as casas deles para os pôr a servir como escravos ou pouco mais. Mas como Ele já não os pudesse fazer ficar todos brancos porque os que já se tinham habituado a vê-los pretos reclamariam, fez com que as palmas das mãos deles ficassem exatamente como as palmas das mãos dos outros homens. E sabes por que é que foi?! Claro que não sabes e não admira porque muitos e muitos não sabem. Pois olha: foi para mostrar que o que os homens fazem é apenas obra dos homens... Que o que os homens fazem é feito por mãos iguais, mãos de pessoas que se tiverem juízo sabem que antes de serem qualquer outra coisa são homens. Deve ter sido a pensar assim que Ele fez com que as mãos dos pretos fossem iguais às mãos dos homens que dão graças a Deus por não serem pretos.
>
> Depois de dizer isso tudo, a minha mãe beijou-me as mãos. Quando fugi para o quintal, para jogar à bola, ia a pensar que nunca tinha visto uma pessoa a chorar tanto sem que ninguém lhe tivesse batido."
>
> Bragança, Albertino. Contos africanos.

Agora, responda:

1. Para você, qual o objetivo do autor ao apresentar tantas versões sobre a palma branca das mãos dos negros?



Luís Bernardo Honwana (1942)

Aos 22 anos, publicou o livro de contos Nós matámos o Cão Tinhoso, livro que o consagrou como um dos mais importantes escritores de Moçambique. Nos anos 60, foi preso devido ao seu engajamento na luta pela independência de seu país. Em 1990, como ministro da Cultura, foi um dos signatários do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

b. Cabo Verde é um arquipélago de origem vulcânica, constituído de dez ilhas, que lembra muito o nordeste brasileiro: tem clima árido, a força das pessoas e a presença da música em suas pequenas ilhas. Foi descoberto em 1460 por Diogo Gomes a o serviço da Coroa portuguesa e foi colônia de Portugal até a sua independência, em 1975.

Maltratadas pelas constantes secas e pela precariedade econômica, as ilhas de Cabo Verde sofrem grande baixa populacional devido ao alto índice de emigração. O medo e a fome são aspectos que fazem parte da sociedade cabo-verdiana.

Teixeira de Sousa, considerado um dos mais importantes escritores do arquipélago, no conto *Dragão e eu*, revela as mudanças e o amadurecimento pelos quais passou em certo período de sua vida. Dragão, seu cachorro de estimação, é seu parceiro nesse passeio pelo cotidiano desse país. Vamos passear com eles?

Dragão e eu

> Eu e o Dragão fomos companheiros inseparáveis nas jornadas para o interior. A princípio caminhou tudo muito bem, mas depois comecei a notar o ambiente hostil que me rodeava. Duma ocasião, apedrejaram-me na estrada e por acaso Dragão correu atrás do homem que se agachou por trás de um tamarindeiro. Em parte dava razão àquela gente. Esperavam ansiosos pela chuva, que não vinha.

Mesmo que chovesse, era já tarde. Compreendia que a situação se tornava cada dia mais difícil e eu tinha que trabalhar de qualquer forma. Dragão de vez em quando espetava as orelhas e punha-se a farejar por todos os lados. Eu sacava da pistola e parava a cavalgadura. Depois continuava estrada a fora, sempre atento às pessoas que passavam.

A vila enchia-se de gente que abandonava os campos sem água. Vinham esfarrapados, magros, com chagas enormes fedendo a podridão. As mães traziam os filhos pequenos à cabeça, em grandes balaios. Paravam à porta dos sobrados e mostravam os cestos de carriço onde se viam olhos gulosos emergindo de carinhas murchas de fraqueza. Deambulavam pelas ruas num corteja de tristeza e desespero.

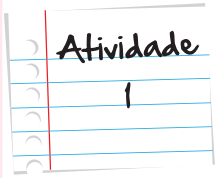
Pinoti-Capador morreu inchado, a brincar com uma pedra. Perdiam o juízo e ficavam que nem umas crianças. Os meninos ganhavam rugas e pareciam uns anões velhos. De noite recolhiam-se no casarão da Escola e no outro dia, ia-se ver, eram vivos e mortos estendidos a esmo pelo chão.

Recomeçava a peregrinação pelas portas das casas e repetiam-se as cenas que então se viam. Meninos chupavam tetas vazias, mães que recusavam o comer aos filhos, velhos que morriam nos largos públicos, na presença de toda a gente.

Quando lhes dava para emagrecer, iam a ponto de pouco faltar para uns esqueletos perfeitos. Mas depois inchavam e ficavam luzidios como a pele de um tambor. A seguir estiravam-se de comprido, os olhos escancarados para o céu aberto, sem nuvens, donde não caía a chuva.

Foi um tempo terrível aquele, para as gentes da ilha."

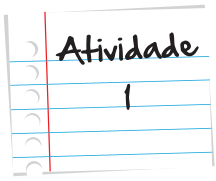
BRAGANÇA, Albertino. *Contos africanos.*



2. Qual a relação que podemos estabelecer entre esse fragmento que retrata um dos aspectos do cotidiano de Cabo Verde com o cotidiano de muitos brasileiros?

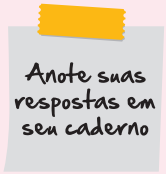
3. Encontramos no texto três palavras que lemos usualmente em textos da nossa literatura. Pesquise o significado de cada uma delas no fragmento lido:

   - Tamarindeiro:
   - Carriço (cestos de):
   - Deambulavam:



Henrique Teixeira de Souza (1919-2006)

Médico e escritor de contos e romances como Contra mar e vento (contos) e Capitão de mar e terra (romance). É considerado um dos ícones da literatura cabo-verdiana, ao lado de nomes como Manuel Lopes, Eugénio Tavares e Jorge Barbosa.



Seção 2
Herança africana no Brasil

Você já pensou no que existe de africano no Brasil? Somos, inicialmente, uma mistura de índios, africanos e portugueses. No século XIX, vieram os outros imigrantes... Temos de conhecer melhor o que nossos antepassados nos deixaram como herança. Os africanos deram uma contribuição muito importante para que o Brasil seja como nós o conhecemos hoje.

Assim, é importante descobrir o manto de invisibilidade que encobre o afrodescendente no Brasil e perceber sua valiosa contribuição para a cultura brasileira.

Os afrodescendentes estiveram quase ausentes da Literatura Brasileira até o século XIX. Apesar de ser peça importante para o desenvolvimento da nossa economia, de ter contribuído para a formação do nosso povo, de estarem inseridos na vida familiar de nossa sociedade, eles nunca foram assunto dos nossos poetas, romancistas e dramaturgos.

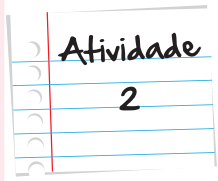
Durante séculos, esses brasileiros de origem negra não foram lembrados na nossa literatura. Enfocaremos, aqui, alguns poemas e algumas músicas que apresentaram o negro como tema central e que foram produzidos por escritores afro-descendentes. Vamos conhecê-los?

Uma luta pela liberdade: a voz da África no Brasil do século XIX

No século XIX, o Brasil começa a busca por sua brasilidade, a construção de sua identidade, pois a Colônia virara Império, mas continuava vivendo do trabalho escravo.

O Romantismo também sai em busca daqueles que seriam os primeiros brasileiros. Os índios e os negros são referências fortes. Negros e mestiços também se valeram da literatura, a fim de expressarem suas angústias, sentimentos, sonhos e lutas ao longo de nossa história. Juntaram-se ao clamor social em busca de mudanças e de uma identidade nacional e, principalmente, racial.

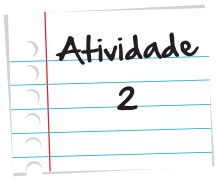
Bem, propomos a você analisar alguns textos brasileiros que mostram esse luta por uma identidade nacional e que apresentam o negro como figura importante na construção de nossa brasilidade.



1. Gonçalves Dias, poeta romântico, era mestiço - filho de europeu com uma indígena. Sua poesia revela a busca por uma identidade nacional.

   Leia os versos do poema A escrava, de Gonçalves Dias, e identifique a temática relacionada a eles.

   Oh! Doce país de Congo
   Oh! doce país de Congo
   Doces terras d'além-mar!
   Oh! dias de sol formoso!
   Oh! noites d'almo luar!
   (...)
   Mas era em mora por cismar na terra,
   Onde nascera,
   Onde vivera tão ditosa, e onde
   Morrer devera!
   Sofreu tormentos, porque tinha um peito,
   Qu'inda sentia;
   Mísera escrava! no sofrer cruento.
   Congo! dizia.
   Santos, Luiz Carlos dos. *O negro em versos.*



Temática Central: _____

2. Também Machado de Assis sofreu discriminação por ser mestiço, afrodescendente.

Sabina, de Machado de Assis, é um longo poema que relata a sedução de uma jovem mucama, não embranquecida, mas tratada de forma paternalista.

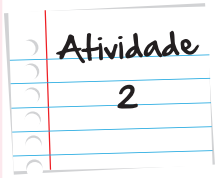
Leia o fragmento a seguir:

Sabina era mucama da fazenda;
Vinte anos tinha; e na província toda
Não havia mestiça mais à moda
Com suas roupas de cambraia e renda.
Cativa, não entrava na senzala,
Nem tinha mãos para o trabalho rude;
Desabrochava-lhe a sua juventude
Entre carinhos e afeições de sala.
Era cria da casa. A sinhá moça,
Que com ela brincou sendo menina,
Sobre todas amava esta Sabina,
Com esse ingênuo e puro amor da roça.
Dizem que à noite, a suspirar na cama,
Pensa nela o feitor; dizem que, um dia
Um hóspede que ali passado havia
Pôs um cordão no colo da mucama.
Mas que vale uma joia no pescoço?
Não pôde haver o coração da bela.
Se alguém lhe acende os olhos de gazela,
É pessoa maior: é o senhor moço.
(SANTOS, Luiz Carlos dos. O negro em versos.)

Agora, destaque do fragmento versos que denotem esse paternalismo.

3. Castro Alves, no Romantismo, foi considerado o Poeta dos Escravos.

Leia o fragmento do poema Bandido negro, de Casto Alves para completar a afirmativa seguinte:



Corre, corre, sangue do cativo

Cai, cai, orvalho de sangue

Germina, cresce, colheita vingadora

A ti, segador a ti. Está madura.

Aguça tua foice, aguça, aguça tua fouce.

E. SUE – "Canto dos filhos de Agar"

Trema a terra de susto aterrada...

Minha égua veloz, desgrenhada,

Negra, escura, nas lapas voou.

Trema o céu ...ó ruína! ó desgraça!

Porque o negro bandido é quem passa,

Porque o negro bandido bradou:

Cai, orvalho de sangue do escravo,

Cai, orvalho, na face do algoz.

Cresce, cresce, seara vermelha,

Cresce, cresce, vingança feroz.

(SANTOS, Luiz Carlos dos. *O negro em versos.)*

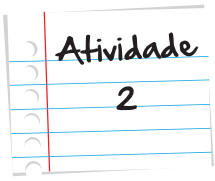
Complete a afirmação:

Considerando a temática do bandido, do negro e da vingança, o poema Bandido negro, de Casto Alves, na verdade, clama por_____

4. Cruz e Sousa cumpre um papel fundamental para a literatura brasileira. Ele descende diretamente de cidadãos escravizados, ou seja, é negro sem mescla do sangue europeu e é considerado o maior expoente do Simbolismo brasileiro.

Sofreu na pele a violência racista e legou para a história literária brasileira o mais profundo mergulho na vivência interior do negro no Brasil.

Cruz e Sousa tem uma produção abolicionista concentrada no período em que militou no movimento para a libertação dos escravos. São poemas e textos em prosa de grande profundidade pelo seu conteúdo crítico e conceitual. Entre eles, Crianças negras:



Crianças Negras

Em cada verso um coração pulsando,
Sóis flamejando em cada verso, e a rima
Cheia de pássaros azuis cantando,
Desenrolada como um céu por cima.

(...)

Preso à cadeia das estrofes quentes
Como uma forja em labareda acesa,
Para cantar as épicas, frementes
Tragédias colossais da Natureza.

Para cantar a angústia das crianças!
Não das crianças de cor de oiro e rosa,
Mas dessas que o vergel das esperanças
Viram secar, na idade luminosa.

Das crianças que vêm da negra noite,
Dum leite de venenos e de treva,
Dentre os dantescos círculos do açoite,
Filhas malditas da desgraça de Eva.

E que ouvem pelos séculos afora
O carrilhão da morte que regela,
A ironia das aves rindo a aurora
E a boca aberta em uivos da procela.

Das crianças vergônteas dos escravos
Desamparadas, sobre o caos, à toa
E a cujo pranto, de mil peitos bravos,
A harpa das emoções palpita e soa.

(...)

As pequeninas, tristes criaturas
Ei-las, caminham por desertos vagos,
Sob o aguilhão de todas as torturas,
Na sede atroz de todos os afagos.

Vai, coração! na imensa cordilheira
Da Dor, florindo como um loiro fruto
Partindo toda a horrível gargalheira
Da chorosa falange cor do luto.

As crianças negras, vermes da matéria,
Colhidas do suplício a estranha rede,
Arranca-as do presídio da miséria
E com teu sangue mata-lhes a sede!

Fonte: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000098.pdf

Atividade 2

Entretanto, o poeta foi acusado de ser alheio aos dramas de sua raça, de sua cor e de ser bajulador da sociedade escravocrata.

Em sua opinião, esse poema comprova essa acusação. Por quê?

Multimídia

Acesse o site http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000098.pdf para você ler o poema Crianças Negras na íntegra. Neste site, você também encontrará vários outros textos.

Anote suas respostas em seu caderno

O século XX canta a liberdade dos escravos!

O século XX encontra o negro brasileiro finalmente livre, mas sem condições mínimas para manter essa liberdade.

Para esse negro, faltava lugar para trabalhar e para morar. Jogados à sua própria sorte, os afrodescendentes, sem opção, povoaram as periferias das novas cidades que surgiam pelo país, habitando morros e favelas, sobrevivendo de biscates ou, com alguma sorte, do funcionalismo público. Para as mulheres, restavam apenas os trabalhos domésticos nas casas de família.

Este era um quadro propício para que os negros africanos e seus descendentes alcançassem a condição de vadios, preguiçosos, marginais, ou seja, sem condições de se adaptar a uma sociedade livre. Dessa forma, a nossa sociedade coloca no próprio negro a responsabilidade por viver do jeito que vivia.

O sistema de cotas

As cotas raciais são a reserva de vagas em instituições públicas ou privadas para grupos específicos classificados por etnia, na maioria das vezes, negros e indígenas. Surgidas nos Estados Unidos na década de 1960, as cotas raciais são consideradas, pelo conceito original, uma forma de ação afirmativa, algo para reverter o racismo histórico contra determinadas classes étnicas. Apesar de muitos considerarem as cotas como um sistema de inclusão social, existem controvérsias quanto às suas consequências e constitucionalidade em muitos países. A validade de tais reservas para estudantes negros no Brasil foi votada pelo Supremo Tribunal Federal em 2012 e O STF decidiu por unanimidade que as cotas são constitucionais.

Desconsiderando algumas opiniões de que o sistema de cotas apenas ratifica a discriminação aos olhos daqueles que a veem como "esmola" ou que dizem que, por serem inferiores, os negros precisam de "ajuda" para entrar nas instituições públicas, esse sistema tem por premissa, saldar a dívida histórica que o Brasil tem com os negros.

Infelizmente, todos os séculos em que os negros foram escravizados e vistos como inferiores fez com que essa raça, tão importante para formação da nossa identidade, não tivesse tido os mesmos direitos e oportunidades que os brancos.

Por isso, até hoje ainda vemos que a maioria dos habitantes do Brasil que pertencem às classes sociais mais desfavorecidas é composta por negros, ao passo que a elite brasileira é composta por uma maioria branca.

Em uma sociedade fundada sobre bases oligárquicas e escravocratas como a nossa, isso gerou uma dívida muito grande e que mesmo tantos séculos depois, ainda não conseguimos saldar: Igualdade total de direitos a todos os cidadãos... Mas estamos caminhando para isso!

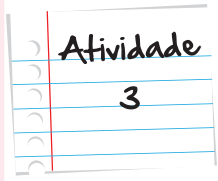
Afinal, o que significa ser negro no Brasil?

Cidadão de cor, marrom bombom, escurinho, moreninho, jambo, mulato, pretinho, neguinho, da cor, muita tinta, pouca tinta, preto, marrom, moreno escuro, crioulo, negão... negro.

No entanto, ser negro torna-se identidade cantada na voz de alguns compositores brasileiros negros, cuja presença na música brasileira tem um valor incontestável!

Estão aí: Jackson do Pandeiro, Tim Maia, Jorge Benjor, Chico César, Pixinguinha, Cartola, Donga, Assis Valente, Lupiscínio Rodrigues, Milton Nascimento, Gilberto Gil, Djavan, Ivone Lara, Martinho da Vila e muitos outros.

Vamos conhecer algumas dessas produções?



1. Em 1938, Pixinguinha e Gastão Viana compuseram o lundu Yaô. Você já ouviu falar em LUNDU? E sabia que o Lundu foi proibido durante muito tempo aqui no Brasil?

Leia a letra da música abaixo e pesquise sobre o lundu. Ah! E descubra o porquê da proibição!

Yaô

(Pixinguinha)

Aqui có no terreiro
Pelú adié
Faz inveja pra gente
Que não tem mulher (Bis)

No jacutá de preto velho
Há uma festa de yaô (Bis)

Ôi tem nêga de Ogum
De Oxalá, de Iemanjá

Mucama de Oxossi é caçador
Ora viva Nanã
Nanã buruku (Bis)

Yô yôo
Yô yôoo

Atividade 3

No terreiro de preto velho iaiá

Vamos saravá (a quem meu pai?)

Xangô!

(**SANTOS, Luiz Carlos dos.** ***O negro em versos.***)

Saiba Mais

Pixinguinha (1897 1973)

Flautista, saxofonista, compositor e arranjador brasileiro.

É considerado um dos maiores compositores da música popular brasileira, contribuiu diretamente para que o choro encontrasse uma forma musical definitiva. Autor de clássicos como Carinhoso, Lamentos e Rosa. No dia 23 de abril, comemora-se o Dia Nacional do Choro, trata-se de uma homenagem ao nascimento de Pixinguinha. A data foi criada oficialmente em 4 de setembro de 2000, quando foi sancionada lei originada por iniciativa do bandolinista Hamilton de Holanda e seus alunos da Escola de Choro Raphael Rabello.

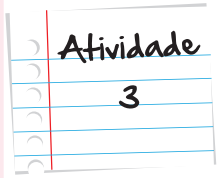
Saiba Mais

O Lundu

O lundu ou lundum é um gênero musical contemporâneo e uma dança brasileira de natureza híbrida, criada a partir dos batuques dos escravos bantos trazidos ao Brasil de Angola e de ritmos portugueses.

Da Europa, o lundu, que é considerado por muitos o primeiro ritmo afro-brasileiro, aproveitou características de danças ibéricas, como o estalar dos dedos, e a melodia e a harmonia, além do acompanhamento instrumental do bandolim.

Da África, o lundu herdou a base rítmica, uma certa malemolência e seu aspecto lascivo, evidenciado pela umbigada, os rebolados e outros gestos que imitam o ato sexual e, por este motivo, o Lundu foi proibido durante muito tempo. Porém, praticado às escondidas o Lundu sobreviveu e no Brasil se destacou em Minas Gerais, São Paulo e no Pará, na Ilha de Marajó, onde se tornou um forte traço cultural com o Lundu Marajoara.



2. Martinho da Vila é uma das mais importantes lideranças dos movimentos negros do Brasil. A participação dele nesta área é muito grande, tornando-se uma força unificadora não só para a raça negra, como para todas as raças. É uma grande liderança.

Martinho tem uma relação muito especial com a África, em especial com Angola. O cantor fez sua primeira viagem ao continente africano no início de sua carreira, ainda nos anos 70.

Durante muitos anos, foi a ligação entre o Brasil e Angola – sendo considerado Embaixador Cultural – em uma época que o país africano não era representado por uma embaixada em nosso país.

Entusiasmado com esse contato com o país africano, Martinho criou um grupo de trabalho, que realizou o primeiro encontro de artes negras - O **Kizomba**. Nestes encontros foram trazidos ao Brasil artistas e personalidades não só de Angola, ou da África, mas de outros países, como EUA, além de contar com a participação de vários artistas nacionais.

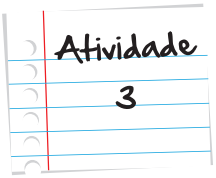
Kizomba

É uma palavra africana que significa encontro de identidades, festa de confraternização e este foi nome escolhido para esse grupo de pessoas interessadas e preocupadas com o Brasil, com a cultura e com a problemática dos negros.

É também o nome escolhido para batizar os Encontros Internacionais de Arte Negra. O grupo Kizomba conta com várias cabeças pensantes, como a Benedita da Silva, Antônio Pitanga, Milton Gonçalves, Jorge Coutinho e muitos outros colaboradores. Suas atividades envolvem a promoção de eventos de arte e cultura negra, além de prestar assessoria a artistas e personalidades africanas que vêm ao Brasil.

Martinho da Vila criou vários enredos para os desfiles da sua escola de samba de coração – a Unidos de Vila Isabel -, dentre os quais Kizomba, a Festa da Raça, que está entre os mais memoráveis da história dos carnavais e garantiu para a Vila, em 1988, seu consagrado título de Campeã do Centenário da Abolição da Escravatura, proposta sugerida para o enredo das escolas naquele ano.

Leia a letra do samba que foi composto pelo próprio Martinho, Rodolpho, Jonas e Luiz Carlos da Vila.



Valeu Zumbi!

O grito forte dos Palmares

Que correu terras, céus e mares

Influenciando a abolição

Zumbi valeu!

Hoje a Vila é Kizomba

(...)

Esta Kizomba é nossa Constituição (bis)

Que magia

Reza,ajeum e orixás

Tem a força da cultura

(...)

Vem a Lua de Luanda

Para iluminar a rua (bis)

(...)

Valeu!

(Martinho da Vila. http://www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/unidos-de-vila-isabel/235448. fragmentado. acesso em 12/09/2012)

Agora, responda:

O samba limitou-se à temática brasileira? Justifique sua resposta.

3. A obra musical de Gilberto Gil abrange uma ampla dimensão e variedade de ritmos e questões em suas composições, pertinentes à realidade e à modernidade; da desigualdade social às questões raciais, da cultura Africana à Oriental, da ciência à religião, entre muitos outros temas. No samba "De Bob Dylan a Bob Marley" (um samba provocação), Gil aborda duas questões que envolvem a presença do negro no Brasil. Leia o texto a seguir:

(...)

Quando os povos d'África chegaram aqui

Não tinham liberdade de religião

(...)

Quando, hoje, alguns preferem condenar

O sincretismo e a miscigenação

Parece que o fazem por ignorar

Os modos caprichosos da paixão

(...)

"Bob Marley morreu

Porque além de negro era judeu

Michael Jackson ainda resiste

Porque além de branco ficou triste"

(**SANTOS, Luiz Carlos dos. *O negro em versos***.)

Atividade 3

E então: quais são as duas questões que envolvem a presença do negro no Brasil?

---

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gilberto_Gil_with_guitar.jpg

Leia o texto "De Bob Dylan a Bob Marley" na íntegra acessando o site

http://www.letras.com.br/#!gilberto-gil/de-bob-dylan-a-bob-marley-um-samba-provocacao.

Aproveite! Assista ao vídeo e conheça um pouco mais sobre Gilberto Gil.

Vale a pena conferir!

Multimídia

Atividade 3

Saiba Mais

Fonte: http://www.flickr.com/photos/musicienne/4688543414/sizes/m/in/photostream/ • Juliana Cristina

Zumbi e o Quilombo dos Palmares

Mais ou menos em 1600, alguns negros fugidos do trabalho escravo dos engenhos de açúcar, onde hoje são os estados de Pernambuco e Alagoas no Brasil, fundam o Quilombo dos Palmares. As principais funções dos quilombos eram a subsistência e a proteção dos seus habitantes, os quilombolas, e eram constantemente atacados por exércitos e milícias.

Zumbi nasceu livre em Palmares, no ano de 1655, mas foi capturado e entregue a um missionário português quando tinha aproximadamente seis anos. Batizado como 'Francisco', Zumbi recebeu os sacramentos, aprendeu Português e Latim, e ajudava diariamente na celebração da missa. Apesar destas tentativas de aculturá-lo, Zumbi escapou em 1670 e, com quinze anos, retornou ao seu local de origem. Zumbi tornou-se conhecido pela sua destreza e astúcia na luta e já era um estrategista militar respeitável, quando chegou aos vinte anos.

Por volta de 1678, o governador da Capitania de Pernambuco, cansado do longo conflito com o Quilombo de Palmares, aproximou-se de seu líder Ganga Zumba com uma oferta de paz: Foi oferecida a liberdade para todos os escravos fugidos, se o quilombo se submetesse à autoridade da Coroa Portuguesa. A proposta foi aceita pelo líder, mas Zumbi rejeitou a proposta do governador e desafiou a liderança de Ganga Zumba. Prometendo continuar a resistência contra a opressão portuguesa, Zumbi tornou-se o novo líder do quilombo de Palmares.

Em 20 de novembro de 1695, Zumbi, que fora traído por um de seus homens de confiança, foi assassinado: Ele teve a cabeça cortada, salgada e levada ao governador Melo e Castro. Em Recife, sua cabeça foi exposta em praça pública, visando desmentir a crença da população sobre a lenda da imortalidade de Zumbi.

Porém, até hoje Zumbi é, para determinados segmentos da população brasileira, um símbolo de resistência e em 1995, a data de sua morte foi adotada como o dia da Consciência Negra, tornando feriado nacional no Brasil.

Uma justa homenagem aos negros brasileiros e a todos os que reverenciam Zumbi como o herói que lutou pela liberdade... Como um símbolo de liberdade.

Anote suas respostas em seu caderno

Após a leitura e reflexão dos textos, você compreendeu que nossa cultura é marcada pela miscigenação de diferentes nações e pelo sincretismo - que é a mistura das culturas desses povos que para cá vieram. Essa é a nossa identidade nacional: sermos diferentes e diversos.

Nossa música, nossos ritmos e danças trazem a influência da África em nossa História. O samba, por exemplo, desde o seu início, foi diretamente associado às festas africanas. Com o tempo, samba e carnaval foram crescendo juntos, tornando-se pilares da cultura popular e urbana do Brasil.

Para nós, que perdemos o momento, há um presente vagando a nossa volta. Algo deixado por aqueles outros sambistas para que tudo não se perdesse nas exigências dos novos tempos, mas que os abraçasse e desse uma nova cara a essa essência brasileira. Daí a presença de vários artistas que "cantam" nossa essência mestiça e diversificada.

E é a Língua Portuguesa, da maneira como a usamos no dia a dia, que nos identifica como nação. Mas também é ela que nos aproxima de outros povos, como muitas nações africanas. Apesar de diferentes no sotaque, no vocabulário e mesmo na construção de algumas frases, a estrutura básica é a mesma.

A cor do som!

Bons exemplos de músicas que trazem essa temática do Negro e que apresentam lindos traços da miscigenação dos ritmos são:

- "Raça" (Milton Nascimento):

http://www.youtube.com/watch?v=hyRUz1q3YMo

- "Zumbi" (música de Jorge Bem, cantada por Caetano Veloso):

http://www.youtube.com/watch?v=s2Crx2_rbSA

- "O canto das três raças" (Clara Nunes):

http://www.youtube.com/watch?v=dcVKb2ht6BE

Multimídia

Assim, que tal estudarmos um pouco mais sobre a estrutura de nossa língua?

Resumo

Nesta unidade, estudamos um panorama do continente africano, mostrando:

- a variedade das sociedades locais,
- sua história e cultura antes da escravidão e depois da escravidão,
- a trajetória do negro no Brasil e sua contribuição para a sociedade brasileira.

E enfatizamos o que existe de africano em nosso país:

- as semelhanças nos gestos, nos cantos,
- na miséria, na violência, na melancolia,
- e no colorido que envolve os povos que compartilham a mesma língua.

Veja ainda

O negro foi tema de vários filmes brasileiros. Procure ver um desses filmes que retratam a vida do negro africano em terras brasileiras.

- Quilombo (1984). Direção Cacá Diegues.

  Conta a história de Zumbi e a luta pela libertação dos escravos.

- Xica da Silva" (1976). Direção Carlos Diegues.

  Na segunda metade do século 18, a escrava negra Xica da Silva torna-se o centro das atenções no Distrito Diamantino.

- Chico Rei (1985). Direção Walter Lima Jr.

  Em meados do século 18, Galanga, rei do Congo, é aprisionado e vendido como escravo. Trazido da África num navio negreiro, recebe o cognome de Chico Rei e vai trabalhar nas minas de ouro de um desafeto do governador de Vila Rica.

- O Povo Brasileiro (1995): Darcy Ribeiro.

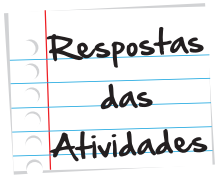
  O documentário trata das matrizes culturais e dos mecanismos de formação étnica e cultural do povo brasileiro onde o autor estabelece 5 "brasis" distintos:

- O Brasil sertanejo;
- O Brasil crioulo;
- O Brasil caboclo;
- O Brasil caipira;
- O Brasil gaúcho e gringo.-

Referências

- BRAGANÇA, Albertino e outros. **Contos africanos dos países de língua portuguesa**. Org. Rita Chaves. São Paulo: Ática, 2012. (Para gostar de ler, 44)
- CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Português**: linguagem - vol. 8ª série, São Paulo: Atual, 2009.
- GOLD, Miriam. **Redação empresarial**. 2. ed. São Paulo : Prentice Hall, 2005.
- SANTOS, Luiz Carlos dos e outros (Org.). **Antologia da poesia negra brasileira**: o negro em versos. São Paulo: Moderna, 2005. (Lendo & relendo)
- SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2008.

Atividade 1



1. Resposta pessoal. O aluno deve perceber que a questão é apresentada pelo autor com o objetivo de evidenciar um grave problema que marca a sociedade moçambicana: o racismo e a necessidade de assumir uma identidade autônoma, livre das imposições colonialistas.

2.

   a. A seca e a fome, principalmente no nordeste brasileiro.

   b.

   - Tamarindeiro ou tamarineiro é originário das savanas africanas, embora seja cultivado principalmente na Índia. No Brasil, o fruto é bastante consumido no Norte e Nordeste do Brasil.
   - Planta ciperácea, muito comum à margem dos brejos, onde forma tufos com suas folhas cortantes; cana-brava.
   - Caminhar sem rumo certo, vagar.

Atividade 2

1.

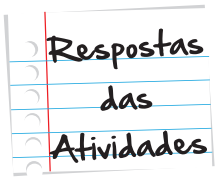
   a. Temática do exílio, a escrava sentia saudade da sua terra natal.

2. São eles: *Com suas roupas de cambraia e renda./Cativa, não entrava na senzala/Nem tinha mão para o trabalho rude;*

   Entre carinhos e afeições de sala./Era cria da casa. A sinhá moça,/Que com ela brincou sendo menina,

3. Justiça

4. Resposta pessoal. Espera-se que o aluno perceba que o poema chama a atenção para a problemática das crianças negras numa sociedade escravocrata.



Atividade 3

1. Lundu, também chamado de Lundum, caracteriza-se por um gênero musical e dança folclórica de origem afro-brasileira criada a partir dos batuques dos escravos. No período da escravidão, os negros realizavam suas tradições religiosas, cantavam e dançavam para manifestação de sua cultura. No final do século XVIII, o Lundu já se torna presente tanto no Brasil quanto em Portugal, tendo influência cultural de tais países. O ritmo e a dança foram sofrendo modificações no decorrer do tempo, porém a evidência maior é a sensualidade. Apresenta rebolados e "quebras" de quadris, característicos dos movimentos africanos e herdou da cultura europeia, a melodia e harmonia para a composição musical.
2. Não. O samba aponta para a influência da cultura negra no âmbito universal. Vide a menção feita ao "apartheid" vigente, naquela época, na África do Sul.
3. O sincretismo e a miscigenação.

O que perguntam por aí

1. (UNIMEP-SP) Quando implicar tem sentido de "acarretar", "produzir como consequência", constrói-se a oração com objeto direto, como se vê em:

    a. Quando era pequeno, todos sempre implicavam comigo.

    b. Muitas patroas costumam implicar com empregadas domésticas.

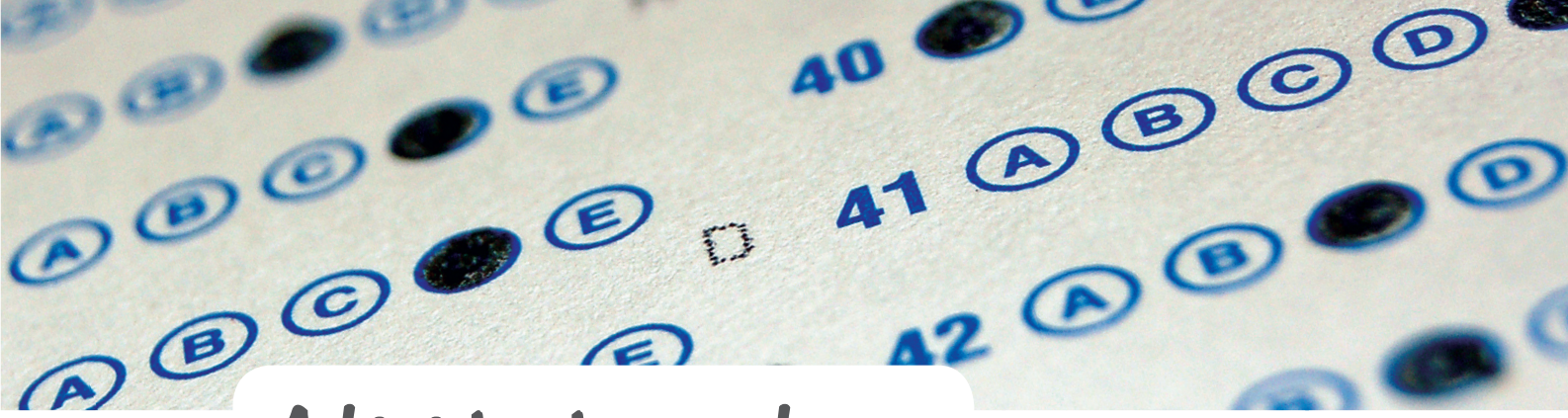
    c. Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.

    d. O banqueiro implicou-se em negócios escusos.

    e. Um novo congelamento de salários implicará uma reação dos trabalhadores.

Resposta: Letra E.

Comentário: O verbo implicar com o significado proposto é transitivo direto, logo rege um objeto direto, sem o uso de preposição.



Atividade extra

A língua portuguesa e as manifestações culturais africanas

Questão 1: (PUC MINAS 2011)

Texto 1: Fragmento do romance Bom dia camaradas, de Ondjaki.

"

Mas, camarada António, tu não preferes que o país seja assim livre?", eu gostava de fazer essa pergunta quando entrava na cozinha. [...]

– Menino, no tempo do branco isso não era assim...

Depois, sorria. Eu mesmo queria era entender aquele sorriso. Tinha ouvido histórias incríveis de maus tratos, de más condições de vida, pagamentos injustos, e tudo mais. Mas o camarada António gostava dessa frase dele a favor dos portugueses, e sorria assim tipo mistério. [...] 8

– Mas, António... Tu não achas que cada um deve mandar no seu país? Os portugueses tavam aqui a fazer o quê?

– É!,menino, mas naquele tempo a cidade estava mesmo limpa... tinha tudo, não faltava nada...

– Ó António, não vês que não tinha tudo? As pessoas não ganhavam um salário justo, quem fosse negro não podia ser diretor, por exemplo...

– Mas tinha sempre pão na loja, menino, os machimbondos [ônibus de transporte público] funcionavam... – ele só sorrindo.

– Mas ninguém era livre, António... não vês isso?

– Ninguém era livre como assim? Era livre sim, podia andar na rua e tudo...

– Não é isso, António – eu levantava-me do banco. – Não eram angolanos que mandavam no país, eram portugueses... E isso não pode ser...

O camarada António aí ria só.

"

In: ONDJAKI. Bom dia camarada. Rio de Janeiro: Agir, 2006. p. 17-18.

Texto 2: Fragmento do ensaio "Língua que não sabíamos que sabíamos", de Mia Couto.

> Num conto que nunca cheguei a publicar acontece o seguinte: uma mulher, em fase terminal de doença, pede aomarido que lhe conte uma história para apaziguar as insuportáveis dores. Mal ele inicia a narração, ela o faz parar:
>
> — Não, assim não. Eu quero que me fale numa língua desconhecida.
>
> — Desconhecida? — pergunta ele.
>
> — Uma língua que não exista. Que eu preciso tanto de não compreender nada!
>
> O marido se interroga: como se pode saber falar uma língua que não existe? Começa por balbuciar umas palavrasestranhas e sente-se ridículo como se a si mesmo desse provas da incapacidade de ser humano.
>
> Aos poucos, porém, vai ganhando mais à-vontade nesse idioma sem regra. E ele já não sabe se fala, se canta, sereza. Quando se detém, repara que a mulher está adormecida, e mora em seu rosto o mais tranquilo sorriso. Maistarde, ela lhe confessa: aqueles murmúrios lhe trouxeram lembranças de antes de ter memória. E lhe deram oconforto desse mesmo sono que nos liga ao que havia antes de estarmos vivos.
>
> [...]
>
> Moçambique é um extenso país, tão extenso quanto recente. Existem mais de 25 línguas distintas. Desde o anoda Independência, alcançada em 1975, o português é a língua oficial. Há trinta anos apenas, uma minoriaabsoluta falava essa língua ironicamente tomada de empréstimo do colonizador para negar o passado colonial. Hátrinta anos, quase nenhum moçambicano tinha o português como língua materna. Agora, mais de 12% dosmoçambicanos têm o português como seu primeiro idioma. E a grande maioria entende e fala portuguêsinculcando na norma portuguesa as marcas das culturas de raiz africana.

In: COUTO, Mia. E se Obama fosse africano? e outras interinvenções. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 11-18.

A colonização portuguesa na África perdurou até o fim do século XX, com as guerras de independência. As tensões políticas e sociais repercutiram e ainda repercutem fortemente na produção literária desses países, especialmente nas literaturas angolana e moçambicana. Levando-se em consideração o contexto histórico do período pós-colonial, é possível verificar que, para o narrador-menino do texto deOndjaki, bem como para Mia Couto, em seu ensaio, a colonização portuguesa é vista como:

a. autoritária e impositiva, oposta à autonomia das nações dominadas.

b. vantajosa para a economia e para a comunicação entre os povos.

c. importante para as tradições locais e para a língua das colônias.

d. repressora dos direitos à liberdade de pensamento e expressão.

Questão 2: (PUC Minas 2011)

No texto de Ondjaki, o diálogo entre António e o narrador permite identificar um conflito fundamentalmente:

a. racial.

b. filosófico.

c. educativo.

d. ideológico.

Questão 3 (PUC Minas 2011)

Segundo o texto de Mia Couto, o português falado em Moçambique:

a. suscita a lembrança de tempos imemoriais.

b. traz as marcas da cultura africana.

c. busca negar o passado colonial.

d. é uma língua desconhecida e de pouca influência.

Questão 4: (PUC Minas 2012)

Fragmento extraído do livro Terra sonâmbula(1993), do escritor moçambicano Mia Couto.

> Naquele lugar, a guerra tinha morto a estrada. Pelos caminhos só as hienas se arrastavam, focinhando entre cinzas e poeiras. A paisagem se mestiçara de tristezas nunca vistas, em cores que se pegavam à boca. Eram cores sujas, tão sujas que tinham perdido toda a leveza, esquecidas da ousadia de levantar asas pelo azul. Aqui, o céu se tornara impossível. E os viventes se acostumaram ao chão, em resignada aprendizagem da morte.
>
> A estrada que agora se abre a nossos olhos não se entrecruza com outra nenhuma. Está mais deitada que os séculos, suportando sozinha toda a distância. Pelas bermas apodrecem carros incendiados, restos de pilhagens.
>
> Na savana em volta, apenas os embondeiros contemplam o mundo a desflorir.
>
> Um velho e um miúdo vão seguindo pela estrada. Andam bambolentoscomo se caminhar fosse seu único

serviço desde que nasceram. Vão para lá de nenhuma parte, dando o vindo por não ido, à espera do adiante. Fogem da guerra, dessa guerra que contaminara toda a sua terra. Vão na ilusão de, mais além, haver um refúgio tranquilo. Avançam descalços, suas vestes têm a mesma cor do caminho. [...]

(COUTO, Mia. Terra sonâmbula. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. p. 9)

Embondeiro

Tipo de árvore das florestas tropicais.

Uma das marcas da prosa de Mia Couto é o emprego de recursos próprios da linguagem poética, o que confere sensibilidade e lirismo à narrativa.

Considere as passagens do texto e a respectiva identificação do recurso poético nelas empregado.

I ."A estrada que agora se abre a nossos olhos não se entrecruza com outra nenhuma." – aliteração.

II ."Na savana em volta, apenas os embondeiros contemplam o mundo a desflorir." – personificação.

III ."Um velho e um miúdo vão seguindo pela estrada." – metáfora.

A identificação está CORRETA em:

a. I apenas.

b. II apenas.

c. I e II.

d. II e III.

Questão 5 : Discursiva

A seguir, você está sendo convidado a produzir um texto a partir das reflexões que fizemos sobre a Língua Portuguesa falada em diversos países e continentes e, principalmente, a partir do estudo sobre os textos de autores africanos de países cuja língua oficial é a Língua Portuguesa, elemento que permite uma aproximação entre nós e os povos africanos. Ao terminar seu texto, leve-o ao seu professor para que sua redação seja corrigida.

PRODUÇÃO DE TEXTO (PUC Minas – 2011 - adaptada)

Assumindo o ponto de vista de um estudante do ensino médio motivado pelas discussões ocorridas na disciplina Língua Portuguesa e tomando como mote as reflexões que se seguem, você deverá produzir um artigo de opinião, a ser publicado em revista de uma universidade. O tema central de sua produção escrita é a multiplicação de línguas e linguagens na sociedade contemporânea. Você deverá deixar claro não só o seu ponto de vista como os argumentos que o sustentam. Seu texto deverá ser escrito em registro culto.

Os trechos a seguir o ajudarão a refletir sobre o tema. Mas lembre-se: não copie nenhum fragmento dos trechos. Eles oferecem argumentos e reflexões para a elaboração de seu artigo de opinião.

Texto 1: O mito de Babel

> A Torre de Babel, segundo a narrativa bíblica no Gênesis,foi uma torre construída por um povo com o objetivo que o cume chegasse ao céu, para tornarem o nome do homem célebre. Isto era uma afronta dos homens para Deus, pois eles queriam se igualar a Ele. Embora não tenha parado o projeto, Deus depois castigou os homens de maneira que estes falassem várias línguas para que eles não se entendessem e não pudessem voltar a construir uma torre com esse propósito.
>
> Esta história é usada para explicar a existência de muitas línguas e etnias diferentes. A localização da construção teria sido na planície entre os rios Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia (atual Iraque), uma região célebre por sua localização estratégica e pela sua fertilidade.

Trecho 2:

> A palavra distingue os Homens dos animais; a linguagem distingue as nações entre si. Não se sabe de onde é um Homem antes que ele tenha falado. A linguagem nasce de uma profunda necessidade de comunicação: Desde que um Homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a si próprio, o desejo e a necessidade de comunicar-lhe seus sentimentos e pensamentos fizeram-no buscar meios para isso.

(Rousseau, 1981)

Trecho 3

> O universo de falantes do Português Brasileiro é, via de regra, sociolinguisticamente heterogêneo, composto por indivíduos de classe social e de nível sociocultural diferenciados. Por isso, as diferentes variedades standart(padrão) e não standard podem apresentar-se mais ou menos marcadas e, em geral, distribuídas num continuum.
>
> Até o ingresso na escola, o nativo de português possui domínio completo do coloquial da língua e é no processo de letramento que passa a incorporar o padrão culto, os estilos e gêneros formais na fala e na escrita. Sem a ação da educação formal, o falante tende a manter tão somente o padrão vernacular, de modo que deixá-lo de fora do processo de sistematização dos saberesletrados pode excluí-lo socialmente, alijando-o e condenando-o a permanecer estagnado na escala social.

(Souza Lima, 1988)

Gabarito

Questão 1

A B C D E

Comentário: O último parágrafo do texto, principalmente o trecho " uma minoria absoluta falava essa língua ironicamente tomada de empréstimo do colonizador para negar o passado colonial.", justifica a resposta.

Questão 2

A B C D E

Comentário: Note que o diálogo é marcado por questionamentos sobre o uso da língua; por isso, de caráter ideológico (no plano da ideias que se defendem sobre um dado assunto).

Questão 3

A B C D E

Comentário: o último período do texto "E a grande maioria entende e fala português inculcando na norma portuguesa as marcas das culturas de raiz africana." justifica a resposta.

Questão 4

A B C D E

Comentário: Note que os embondeiros, árvores, contemplam, atitude própria do ser humano. Daí, personificação.